

Aula 01 – Tema, Recorte temático e Tese

Redação para IME - 2021

Professora Celina Gil

Sumário

<i>Apresentação</i>	3
<i>1 – Analisando textos de apoio</i>	3
<i>Texto visual</i>	3
<i>Texto visual e verbal</i>	4
<i>Texto Verbal</i>	5
<i>2 – Tema, recorte temático e tese</i>	6
2.1 – <i>Identificando tema e escolhendo o recorte temático</i>	6
2.2 – <i>Desenvolvimento da tese</i>	8
<i>3 – Prática de redação</i>	10
3.1 – <i>Passo a passo</i>	10
<i>Proposta IME (2019)</i>	10
<i>4 - Propostas</i>	18
4.1 – <i>Proposta I.</i>	19
4.2 – <i>Proposta II</i>	19
<i>Considerações finais</i>	22



Apresentação

Caro aluno,

Na aula de hoje, vamos nos dedicar a pensar as diferenças entre **tema, recorte temático e tese**.

REVISÃO RELÊMPAGO

Lembre-se do que vimos na aula passada, sobre a importância de **identificar** qual o **tema** sobre o qual deve escrever. Nem todos os vestibulares dão o tema por escrito para os candidatos. Muitas vezes, há uma seleção de textos a partir da qual o estudante deve identificá-lo. Outras vezes, a prova inteira tem um mesmo tema e os textos de apoio à redação são os mesmos da interpretação.

O tema pode estar expresso num **texto verbal, visual ou verbal e visual**. Pode também estar na combinação de mais de um texto, ou seja, você precisa cruzar as informações de todos os textos para entender o tema.

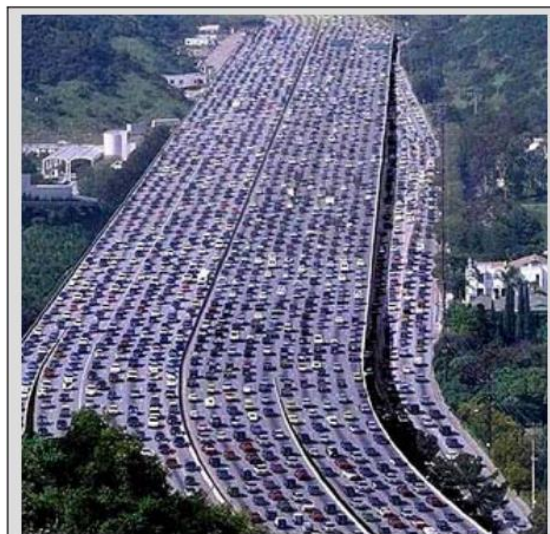
Vamos lá?

1 – Analisando textos de apoio

Seu primeiro passo deve ser analisar os textos de apoio. Cada tipo de texto pode ser analisado de maneiras diferentes. O importante é que você saiba procurar o que há de principal nos textos para ser capaz de retirar possíveis argumentos e elaborar sua tese.

Vamos ver exemplos de análise de três tipos de texto: visual, verbal e visual e apenas verbal.

Texto visual



O que se pode depreender dessa imagem?

- Trânsito, velocidade e mobilidade urbana
- O que **causa** o problema de mobilidade urbana exposto na fotografia?
- Quais as **consequências** desse problema?
- Quais as **alternativas** possíveis para a diminuição do problema.

Causas	Consequências	Alternativas
<ul style="list-style-type: none"> - Historicamente, há um reforço ao uso do carro. - Desde JK até o governo Collor e os dias atuais, o próprio governo tomou para si muitas vezes a responsabilidade de fomentar uma cultura que supervaloriza o transporte automobilístico. - Além disso, o carro é um símbolo de status: há uma ideia muito forte no Brasil de que uma melhoria da condição financeira estaria atrelada à posse de um carro. - O transporte público é frequentemente associado às classes mais baixas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da poluição nos grandes centros urbanos, perda de tempo nos congestionamentos, stress no motorista, entre outros. - Os congestionamentos produzem efeitos negativos nos motoristas, podendo mesmo ser um fator de incentivo à violência no trânsito. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo e oferta de outros meios de transporte. - Um transporte público de maior qualidade pode incentivar a diminuição do uso do carro. - Para mudar a mentalidade das pessoas em relação ao transporte público é preciso que a oferta de ônibus e metrô seja maior e mais conveniente: novas linhas, estações e corredores de ônibus são exemplos de possíveis melhorias. - Além dos transportes públicos, outras alternativas como as ciclovias podem modificar a relação do cidadão com os transportes.

Texto visual e verbal



Fonte: Willtirando, 07/10/2017. Disponível em: < <http://www.willtirando.com.br/a-arte-imita-a-vida/> > Acesso em 18 Mar. 2019.



O que se pode depreender desse texto?

- O tema da tirinha apresentada aqui é “**A desvalorização do artista**”.
- Ainda que se utilizem na tirinha exemplos de artistas de outras épocas, não é possível afirmar que este comportamento seja comum através do tempo. Só se pode dizer que hoje em dia há uma desvalorização da figura do artista.

Há algumas ideias que se pode levantar a partir desse texto – ainda que elas não estejam necessariamente nele. **Pense em maneiras de incluir seu conhecimento de mundo numa análise, pois isso pode trazer possíveis argumentos no futuro.**

- A desvalorização do artista se deve à desvalorização da arte na sociedade atual?
- O artista não é reconhecido como alguém que trabalha?
- A ideia de reprodutibilidade, ou seja, da possibilidade de reproduzir uma obra, a desqualifica enquanto obra de arte.
- O artista é visto como alguém improdutivo. O produto de seu trabalho não é considerado passível de valor de troca.
- A arte não é considerada útil e, por isso, não tem valor.
- O utilitarismo e a reprodutibilidade técnica podem estar na raiz da desvalorização da ideia de artista.

Texto Verbal

A jovem que construiu a própria casa e é a única brasileira a dar dicas de reforma no YouTube

Paloma e sua mãe foram as responsáveis pela ampliação da casa onde moram há 25 anos, que tinha originalmente apenas dois cômodos. Hoje, são quatro quartos, dois banheiros, cozinha, sala, varanda e quintal – e, em todos estes ambientes, a youtuber já fez alguma obra.

Ela aprendeu a fazer as reformas com os amigos da mãe, que ajudaram a ampliar o imóvel quando o dinheiro da família para as reformas acabou. Logo, descobriu que gostava de fazer isso e, mais, que tinha talento.

Com o passar dos anos, Paloma e Ivone se tornaram as únicas “mestres de obras” da casa. Embora a mãe não se aventure tanto nisso quanto a filha, ela ajuda nos acabamentos. “A gente fala que sou a pedreira, e minha mãe, a servente.”

A experiência levou a jovem a estudar engenharia civil em 2013, mas ela largou o curso no primeiro semestre para se dedicar ao YouTube, quando o projeto ainda era sobre outros temas. Hoje, é uma especialista no tema.

Ela estima ter economizado quase R\$ 25 mil fazendo a construção e a reforma da sua casa por conta própria. “Com certeza, não teria condições de pagar por todas as coisas que fiz.”

Mayra Sartorato, da BBC News Brasil, 23 março 2019. Trecho disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-47661993>> Acesso em 10 set.2019.

O que se pode depreender desse texto?



- O texto fala sobre uma menina que construiu a própria casa e transmite esse conteúdo na internet.
- Para além das questões de gênero óbvias – o estereótipo que mulheres não se envolveriam com construção civil, por exemplo – há que se pensar sobre o **papel da internet** e das novas comunicações na busca de uma sociedade mais igual.
- As pessoas se aproveitam da potencial democratização de produção de conteúdo para mostrar também outras realidades, muitas vezes questionando papéis sociais.
- Qual a importância da internet para uma mudança social verdadeira? Como as novas mídias podem ser uma aliada na busca de uma maior igualdade de gênero?
- A internet democratizou os meios de expressão, possibilitando que qualquer um possa expressar-se nos meios digitais. Como as lutas pela igualdade se beneficiam desse movimento?
- Parece haver maior espaço para vozes dissonantes na internet e, com isso, uma maior divulgação de experiências e vivências distintas. Como a luta pela igualdade se beneficia disso?

2 – Tema, recorte temático e tese

A partir do que foi dito, é possível definir que:

Tema

Conceito amplo e aberto.

Recorte temático

Ângulo a partir do qual se discorrerá sobre o tema.

Tese

Sua opinião pessoal sobre os assunto.

Pense nesse processo como um **funil**: você deve sair do mais amplo para o menos amplo, ou seja, do grande tema para sua análise sobre esse tema.

Evidentemente, um mesmo tema possibilita diversos recortes temáticos. Vamos pensar sobre esse processo de escolha de recorte temático.

2.1 – Identificando tema e escolhendo o recorte temático



Leia os textos a seguir e veja como um mesmo tema pode gerar recortes temáticos diferentes. Os textos são subtítulos de reportagens, crônicas, colunas, entre outros.



Coluna Colo de Mãe (Folha de São Paulo)

18/12/2018

Cultura e arte ajudam mães e filhos a respirar no caos da modernidade e da maternidade

Ler e ir ao cinema com minhas meninas foi uma das coisas boas de 2018

Possíveis temas e recortes temáticos:

Tema	Recortes temáticos
Maternidade	<ul style="list-style-type: none">- Cultura e arte como parte da formação das crianças- A percepção da cultura e das artes no contemporâneo- Desafios da maternidade no contemporâneo
Cultura e arte	<ul style="list-style-type: none">- A recepção da cultura e da arte na infância- Cultura e arte como lazer- Cultura e arte como instrumento de socialização

Coluna Antonio Prata (Folha de São Paulo)

16/09/2018

Mais um grupo de WhatsApp?!

É uma arma de chateação em massa, o cúmulo da tecnologia em prol dos chatos

Possíveis temas e recortes temáticos:

Tema	Recortes temáticos
Tecnologia e comunicação	<ul style="list-style-type: none">- Os problemas dos meios de comunicação contemporâneos- A presença da tecnologia no dia a dia- As vantagens e desvantagens da comunicação instantânea
Relações pessoais	<ul style="list-style-type: none">- Novos modos de relacionamentos pessoais no contemporâneo- A internet como mediadora das relações pessoais- Como a tecnologia pode alterar a natureza das relações

Coluna Xico Sá (El País)

10/06/2016

O namoro e a clandestinidade amorosa

Com a data dos pombinhos à vista, tudo fica mais confuso: vivemos a era dos enrolados



Possíveis temas e recortes temáticos:

Tema	Recortes temáticos
Relações amorosas	<ul style="list-style-type: none">- Os conflitos do relacionamento amoroso no contemporâneo- Novos modelos de relação amorosa- A valorização das datas comemorativas

Coluna Sergio C. Fanjul (El País)

07/01/2019

Estamos obcecados pela felicidade?

A proliferação de tratamentos e terapias que prometem bem-estar é o reflexo de uma sociedade que demanda cada vez mais orientação psicológica e espiritual de todo o tipo

Possíveis temas e recortes temáticos:

Tema	Recortes temáticos
Felicidade contemporâneo	<ul style="list-style-type: none">- A obsessão pela felicidade no contemporâneo- Os tratamentos psicológicos e a busca pela felicidade- Os conflitos internos do ser humano
Saúde mental	<ul style="list-style-type: none">- Como preservar a saúde mental no contemporâneo- A necessidade de debater saúde mental- As dificuldades em manter a saúde mental no contemporâneo

2.2 – Desenvolvimento da tese

Muitas vezes, lendo um documento de orientações para redação de um vestibular, você não encontrará a palavra **tese** lá, mas sim **ponto de vista**. Neste caso, ambas as palavras possuem o mesmo significado: sua opinião sobre o tema.

Sua opinião sobre algum tema pode ser **negativa** ou **positiva**. Em qualquer um dos casos, a estrutura se mantém e você deve elaborar argumentos que comprovem que sua tese está correta: o objetivo de uma dissertação é **defender** seu ponto de vista de modo que o leitor seja capaz de compreendê-lo. Você **não precisa fazer o leitor concordar com você!** O importante é que você seja capaz de demonstrar capacidade de **construção lógica**.

A tese se encontra expressa no primeiro parágrafo da redação. Você não pode, porém, simplesmente “jogar sua tese” no parágrafo inicial e esperar que ela resolva sua introdução. Ela deve ser contextualizada.

A introdução é composta por duas partes: **contextualização** e **tese**. **Na aula de hoje, vamos pensar apenas na tese. Em nossa próxima aula, nos dedicaremos a falar mais profundamente sobre contextualizações.**



Um dos modos mais fáceis de elaborar uma tese é trabalhar com a ideia de **causa e consequência**. Algo ocorre no mundo e isso gera uma consequência – tanto para o indivíduo quanto para a sociedade.

Veja exemplos a partir dos recortes temáticos criados no item 2.1.:

Tema	Recorte temático	Tese
Cultura e arte	A recepção da cultura e da arte na infância	O contato com cultura e arte na infância é importante, pois tende a gerar pessoas mais criativas, já que essas atividades ampliam a percepção de mundo.
Relações pessoais	Novos modos de relacionamentos pessoais no contemporâneo	As relações pessoais do mundo real são alteradas em função das do mundo virtual, pois a internet se tornou onipresente na vida do homem contemporâneo.
Relações amorosas	Os conflitos do relacionamento amoroso no contemporâneo	O homem contemporâneo busca acumular experiências mais do que estabelecer relações duráveis e, consequentemente , seus relacionamentos não se tornam profundos.
Saúde mental	A necessidade de debater saúde mental	As pressões e ritmo de vida do contemporâneo estão na raiz de muitos problemas ligados à saúde mental, por isso , é preciso que esse assunto seja debatido com maior profundidade.

FÓRMULA DA TESE

Se você tem dificuldade em criar uma tese, tente pensar de maneira matemática. Vou apresentar a você minha fórmula da tese. Use-a para praticar na hora de escrever sua redação.

Funciona assim:

X, pois **Y**, logo **Z**

Você substituirá:

- X por sua opinião pessoal, **sua ideia** sobre o assunto.
- Y por uma informação que estabeleça relação de **causa** com sua ideia.
- Z por uma informação que estabeleça relação de **consequência** com sua ideia.

Assim, você garante que sua tese será completa e bem compreensível. Veja um exemplo:

Crianças devem ter contato com a arte desde cedo, pois **ela amplia a percepção de mundo**, logo, **tornam-se pessoas mais criativas**.



3 – Prática de redação

3.1 – Passo a passo

Para ajudar você a entender o passo a passo de uma redação, vamos fazer juntos um texto dissertativo-argumentativo a partir da proposta do IME – 2019. Primeiro, releia os textos de apoio da prova:

Proposta IME (2019)

Texto 1

BECOS DE GOIÁS

Beco da minha terra...

Amo tua paisagem triste, ausente e suja.
Teu ar sombrio. Tua velha umidade andrajosa.
Teu lodo negro, esverdeado, escorregadio.
E a réstia de sol que ao meio-dia desce, fugidia,
e semeia polmes dourados no teu lixo pobre,
calçando de ouro a sandália velha,
jogada no teu monturo.

Amo a prantina silenciosa do teu fio de água,
descendo de quintais escusos
sem pressa,
e se sumindo depressa na brecha de um velho
cano.

Amo a avenca delicada que renasce
na frincha de teus muros empenados,
e a plantinha desvalida, de caule mole
que se defende, viceja e floresce
no agasalho de tua sombra úmida e calada.

Amo esses burros-de-lenha
que passam pelos becos antigos. Burrinhos dos
morros,
secos, lanzudos, malzelados, cansados, pisados.
Arrochados na sua carga, sabidos, procurando a
sombra,
no range-range das cangalhas.

E aquele menino, lenheiro ele, salvo seja.
Sem infância, sem idade.
Franzino, maltrapilho,
pequeno para ser homem,
forte para ser criança.

Ser indefeso, indefinido, que só se vê na minha
cidade.

Amo e canto com ternura
todo o errado da minha terra.
Becos da minha terra,
discriminados e humildes,
lembrando passadas eras...

Beco do Cisco.
Beco do Cotovelo.
Beco do Antônio Gomes.
Beco das Taquaras.
Beco do Seminário.
Bequinho da Escola.
Beco do Ouro Fino.
Beco da Cachoeira Grande.
Beco da Calabrote.
Beco do Mingu.
Beco da Vila Rica...

Conto a estória dos becos,
dos becos da minha terra,
suspeitos... mal afamados
onde família de conceito não passava.
“Lugar de gentinha” - diziam, virando a cara.
De gente do pote d’água.
De gente de pé no chão.
Becos de mulher perdida.
Becos de mulheres da vida.
Renegadas, confinadas
na sombra triste do beco.
Quarto de porta e janela.
Prostituta anemiada,
solitária, hética, engalicada,
tossindo, escarrando sangue



na umidade suja do beco.

Becos mal assombrados.
Becos de assombração...
Altas horas, mortas horas...
Capitão-mor - alma penada,
terror dos soldados, castigado nas armas.
Capitão-mor, alma penada,
num cavalo ferrado,
chispando fogo,
descendo e subindo o beco,
comandando o quadrado - feixe de varas...
Arrastando espada, tinindo esporas...

Mulher-dama. Mulheres da vida,
perdidas,
começavam em boas casas, depois,
baixavam pra o beco.
Queriam alegria. Faziam bailaricos.
- Baile Sifilítico - era ele assim chamado.
O delegado-chefe de Polícia - brabeza –
dava em cima...
Mandava sem dó, na peia.
No dia seguinte, coitadas,
cabeça raspada a navalha,
obrigadas a capinar o Largo do Chafariz,
na frente da Cadeia.

Becos da minha terra...
Becos de assombração.
Românticos, pecaminosos...
Têm poesia e têm drama.
O drama da mulher da vida, antiga,
humilhada, malsinada.
Meretriz venérea,
desprezada, mesentérica, exangue.
Cabeça raspada a navalha,
castigada a palmatória,
capinando o largo,
chorando. Golfando sangue.

(ÚLTIMO ATO)

Um irmão vicentino comparece.
Traz uma entrada grátis do São Pedro de
Alcântara.

Uma passagem de terceira no grande coletivo
de São Vicente.

Uma estação permanente de repouso - no
aprazível São Miguel.

Cai o pano.
(CORALINA, Cora. Poemas dos Becos de Goiás e
Estórias Mais. 21ª ed. - São Paulo: Global
Editora, 2006)

Texto 2
O ELEFANTE

Fabrico um elefante
de meus poucos recursos.
Um tanto de madeira
tirado a velhos móveis
talvez lhe dê apoio.
E o encho de algodão,
de paina, de doçura.
A cola vai fixar
suas orelhas pensas.
A tromba se enovela,
é a parte mais feliz
de sua arquitetura.

Mas há também as presas,
dessa matéria pura
que não sei figurar.
Tão alva essa riqueza
a espojar-se nos circos
sem perda ou corrupção.
E há por fim os olhos,
onde se deposita
a parte do elefante
mais fluida e permanente,
alheia a toda fraude.

Eis o meu pobre elefante
pronto para sair
à procura de amigos
num mundo enfatiado
que já não crê em bichos
e duvida das coisas.
Ei-lo, massa imponente
e frágil, que se abana



e move lentamente
a pele costurada onde há flores de pano
e nuvens, alusões
a um mundo mais poético
onde o amor reagrupa
as formas naturais.

Vai o meu elefante
pela rua povoada,
mas não o querem ver
nem mesmo para rir
da cauda que ameaça
deixá-lo ir sozinho.

É todo graça, embora
as pernas não ajudem
e seu ventre balofo
se arrisque a desabar
ao mais leve empurrão.
Mostra com elegância
sua mínima vida,
e não há cidade
alma que se disponha
a recolher em si
desse corpo sensível
a fugitiva imagem,
o passo desastrado
mas faminto e tocante.
Mas faminto de seres
e situações patéticas,
de encontros ao luar
no mais profundo oceano,
sob a raiz das árvores
ou no seio das conchas,
de luzes que não cegam
e brilham através
dos troncos mais espessos.
Esse passo que vai
sem esmagar as plantas
no campo de batalha,
à procura de sítios,
segredos, episódios
não contados em livro,
de que apenas o vento,
as folhas, a formiga
reconhecem o talhe,

mas que os homens ignoram,
pois só ousam mostrar-se
sob a paz das cortinas
à pálpebra cerrada.

E já tarde da noite
volta meu elefante,
mas volta fatigado,
as patas vacilantes
se desmancham no pó.
Ele não encontrou
o de que carecia,
o de que carecemos,
eu e meu elefante,
em que amo disfarçar-me.
Exausto de pesquisa,
caiu-lhe o vasto engenho
como simples papel.
A cola se dissolve
e todo o seu conteúdo
de perdão, de carícia,
de pluma, de algodão,
jorra sobre o tapete,
qual mito desmontado.
Amanhã recomeço.

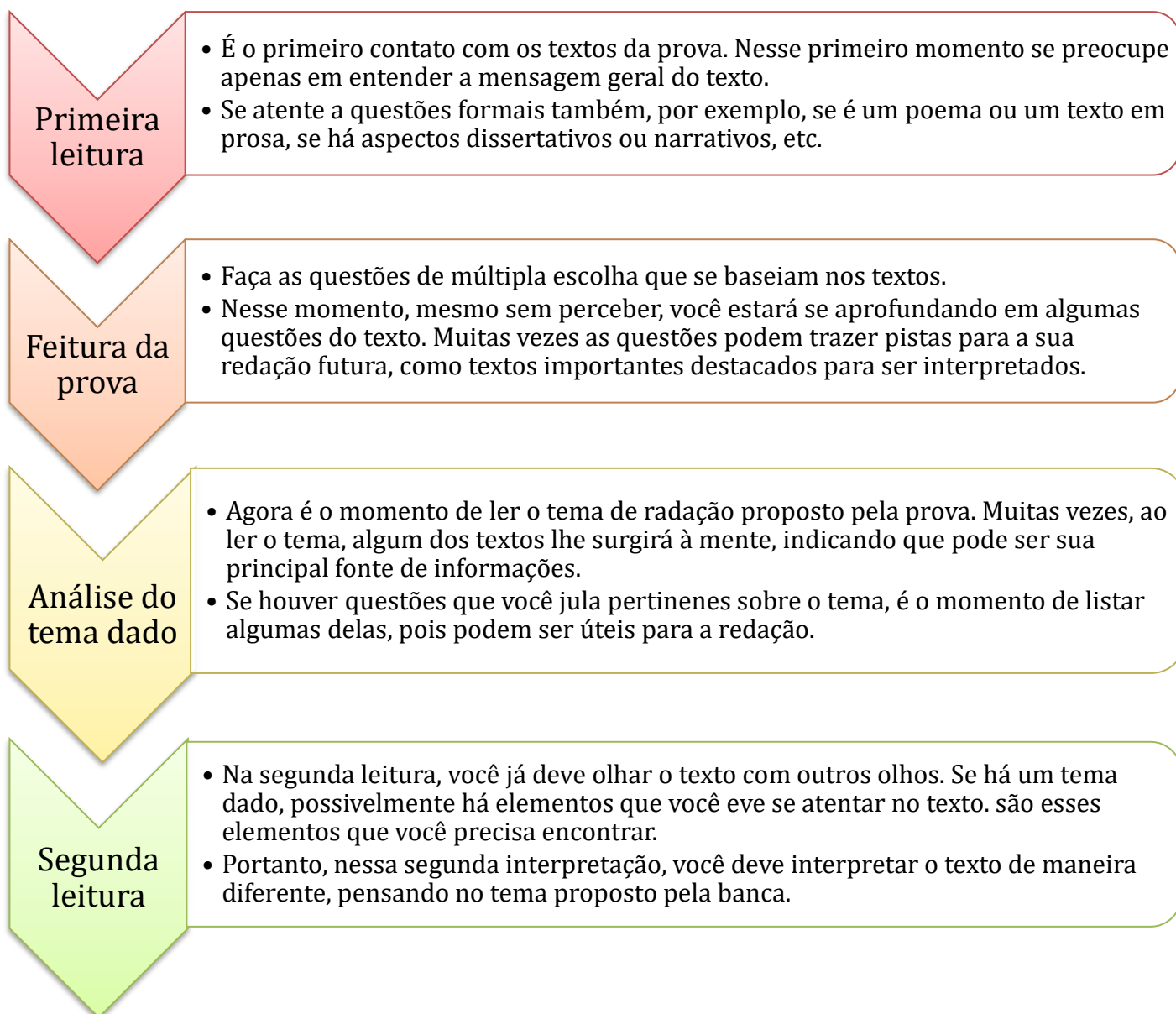
(ANDRADE, Carlos Drummond de. A Rosa do Povo. 9ª ed. - São Paulo: Editora Record, 1983)



Tomando por base de reflexão os dois textos apresentados nesta prova, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **as contribuições da arte para uma percepção da realidade que vá além das aparências**.

A proposta de redação do IME 2019 teve como referência dois poemas, também utilizados ao longo da prova. Antes de entrar no desenvolvimento do tema de redação em si, vamos nos debruçar brevemente sobre os textos de apoio, pensando modos que eles poderiam ser lidos. Vamos interpretar os textos indicados à luz do tema, ou seja, **pensá-los a partir do tema de redação**.

Como dissemos anteriormente, a prova de português do IME tende a apresentar de dois a quatro textos que são utilizados tanto nas questões de múltipla escolha quanto na redação. Um bom modo de se organizar para uma prova como essa é:



Nesse ano, a prova contava com dois poemas, ambos bastante longos. É fácil perder a concentração nesses casos, então se precisar, vá lendo e grifando os textos para guardar informações importantes.

O Texto 1., Becos de Goiás, da escritora Cora Coralina, é formado predominantemente por dois aspectos: descritivo e narrativo.



No primeiro momento, a escritora descreve paisagens de sua terra, tanto os aspectos visuais (as plantas, as pedras, os prédios) quanto os eventos que se dão nas ruas de sua cidade (as pessoas que passam, suas ações sobre o espaço).

No segundo momento, a escritora relata uma situação em especial: o beco caracterizado pela prostituição (Conto a estória dos becos, / dos becos da minha terra, / suspeitos... mal afamados / onde família de conceito não passava.), onde mulheres sofrem violências de toda a sorte (O drama da mulher da vida, antiga, / humilhada, malsinada. / Meretriz venérea, / desprezada, mesentérica, exangue. / Cabeça raspada a navalha, / castigada a palmatória, / capinando o largo, / chorando. Golfando sangue.).

Há aqui uma discussão que por vezes se encontra quando se fala de arte: qualquer assunto pode ser tratado pela arte? O conceito de **belo** na arte não trata necessariamente do tema sobre o qual a obra se debruça, mas sim sobre o modo que ela foi feita.

Veja o quadro abaixo, por exemplo:



Figura 1 - Judite e Holofernes - Caravaggio (1598)

A obra retrata uma situação que dificilmente poderia ser considerada bela: uma mulher cortando a cabeça de um homem. O quadro retrata um episódio do Antigo Testamento em que Judite, uma mulher de uma cidade que sofria com o cerco do exército assírio, liderado por Holofernes. Um dia, ela o seduz e embebeda durante um banquete. Quando ele dorme, ela corta sua cabeça, libertando assim seu povo da opressão.

Ainda que o tema tratado seja assustador ou feio, o modo como o artista o retrata é belo: as emoções que ele provoca, as expressões das personagens, o jogo de luz e sombra, a ideia de que o bem pode vencer o mal, entre outras possíveis interpretações.

O poema de Cora Coralina dialoga com esse aspecto: a arte é capaz de transformar situações tristes ou difíceis em obras belas, que suscitem emoções e reflexões no espectador. Uma obra de arte deve ser capaz de inspirar e estimular as pessoas, trazendo novos olhares sobre aquilo que já estava dado.



O Texto 2. apresenta outra perspectiva para a questão da arte. Em *O elefante*, de Carlos Drummond de Andrade, há uma reflexão acerca do indivíduo moderno, que se vê “num mundo enfasiado, que já não crê em bichos e duvida das coisas”. O homem moderno não consegue se relacionar afetivamente, nem criar ligações entre si. Se a arte fala com a sensibilidade do homem, como ela se coloca nesse contexto?



Para entender uma das possíveis interpretações desse poema, é preciso pensar sobre a crítica que Drummond – e muitos outros autores e filósofos – faziam da sociedade, principalmente quanto à questão do trabalho.

Após a Revolução Industrial, há uma mudança no modo como o trabalho se configura. A indústria se desenvolve em torno da ideia do trabalho em série, automatizado. A crítica que muitos autores fizeram foi que o trabalhador da indústria não refletiria sobre suas ações. Ele apenas as realizaria de maneira mecânica. Desse modo, o trabalhador sofreria um processo de **alienação**, que o afastaria de sua humanidade: ao não refletir sobre o que faz, ele se tornaria uma extensão da máquina, uma coisa.

O elefante simboliza esse homem que, em condição coisificada (despido de humanidade) devido às configurações da sociedade, não vê possibilidade de conexão (“Ele não encontrou / o de que carecia, / o de que carecemos, / eu e meu elefante, / em que amo disfarçar-me”). A subjetividade do homem se precariza na sociedade voltada para o trabalho e o consumo.

Ainda assim, há traços de esperança no fim do poema, no verso “Amanhã recomeço”. O poeta, mesmo diante de uma sociedade em que o ser humano se desumaniza, não demonstra desistir de buscar a ligação com o outro. A esperança de reencontro do homem com a humanidade perdida estaria na arte.

O trabalho artesanal, a manufatura e, por extensão, a arte, são mediadores dessa tentativa de superação das distâncias entre os homens. O trabalho manufaturado não se adequa às características ideais do produto industrial: não pode ser produzido em larga escala, repetido à exaustão nem feito de modo barato. Justamente por isso, o elefante artesanal não se encaixa no mundo. O homem coisificado, sem humanidade, na sociedade do trabalho e da mercadoria, não consegue compreender a arte. O trabalhador alienado não consegue reconhecer na arte sua própria humanidade, pois ela já não existe.

Na última aula, você já praticou temas e teses possíveis acerca desse tema. Vamos escolher apenas uma para trabalhar sobre. Aqui, trabalharemos com a seguinte configuração:

TEMA: As contribuições da arte para uma percepção da realidade que vá além das aparências.

TESE: A arte pode contribuir para tirar os homens da alienação.



A tese para a redação vem principalmente da noção expressa no Texto 2., de que os homens já não são mais capazes de se conectar emocionalmente. O artista, através da mediação de sua obra, tenta tirar o homem de sua condição alienada.

Além daquilo que está nos textos, o desenvolvimento da tese passa por referências pessoais. Essa tese parte, portanto, de algumas impressões, opiniões nossas:

- A importância da arte não está necessariamente no seu valor monetário, mas sim nas sensações que é capaz de provocar;
- A arte não deve se focar apenas no que é bom ou belo, mas sim no que precisa ser dito;
- A arte faz com que o homem repense suas certezas.

Assim, uma possível introdução para esse texto poderia ser escrita da seguinte maneira:

INTRODUÇÃO:

Diz Bertold Brecht que nada deve parecer impossível de mudar. Porém, muitas situações, tanto no nível pessoal quanto social, parecessem estagnadas. A arte muitas vezes é associada à ideia de beleza, como se a principal função da arte fosse simplesmente ser bela. No entanto, a arte tem outro papel, ainda mais importante: fazer com que os homens repensem suas certezas.

Tendo em vista as impressões descritas e redação da introdução, é possível perceber que há alguns problemas/questões acerca do papel da arte:

- Qual é o lugar que a arte ocupa hoje?
- Quais as certezas que a sociedade apresenta como imutáveis?
- Como é o processo de entendimento da arte?
- Como a arte contribui efetivamente para a mudança de percepção do indivíduo.

Essas perguntas norteiam o desenvolvimento dos argumentos. Ao desenvolver os argumentos, você deve tentar encontrar respostas para esses questionamentos.

Como vimos, uma dissertação se divide em argumento principal e argumentos secundário. A partir das perguntas que formulamos acima, vamos pensar em argumentos:

ARGUMENTO PRINCIPAL:

Através da arte, o homem toma contato com sua própria sensibilidade.

DESENVOLVIMENTO:

Muitas vezes, no cotidiano, é muito difícil tomar contato com sua própria sensibilidade. As atribuições do trabalho e pressões do cotidiano podem fazer com que as pessoas se esqueçam de cuidar de seu interior. A arte pode ajudar o homem a despertar sua consciência, para que ele não se perca na correria do dia a dia e deixe sua essência de lado.

ARGUMENTO SECUNDÁRIO:

Ao tomar contato com a arte, o homem conhece outros mundos que não sabia existir.

DESENVOLVIMENTO:

Estar imerso no próprio cotidiano pode fazer com que se esqueça que o mundo é um lugar muito maior do que parece. Há pessoas com diferentes vivências e realidades que muitas vezes nem se



imagina a existência. A arte pode alargar as percepções do homem, ao confrontar-lhe com outras realidades.



Lembre-se que seu espaço para a redação não é muito grande. Por isso, você não precisa pensar em muitos argumentos. Dois argumentos são mais do que suficientes para aprofundar o assunto na medida certa.

Por fim, vamos pensar em uma conclusão que amarre os pontos levantados:

- No cotidiano o homem esquece de dar valor à sua sensibilidade, o que é prejudicial.
- A arte pode ajudar o homem a se reconectar com sua essência.
- Muitas vezes, não temos conhecimento das possibilidades do mundo e das diferentes vivências que nele existem.
- Através da arte, é possível o contato com outros mundos que, sem ela, não conheceríamos.

Assim, podemos elaborar uma conclusão da seguinte maneira:

CONCLUSÃO:

A arte não precisa necessariamente ser algo elevado. Filmes, livros ou músicas são também maneiras de entrar em contato com outros mundos e com os sentimentos mais íntimos. O contato com a arte é um respiro no cotidiano, que pode fazer com que as pessoas não se esqueçam de sua humanidade.



Não é possível construir uma redação apenas copiando e colando os desenvolvimentos descritos acima. É preciso introduzir elementos de coesão que unam os argumentos e os encadeiem.

Conectivos, expressões de ênfase ou oposição e frases de efeito podem ser boas soluções. Os termos de coesão e coerência estão destacados no texto.



A redação, então, ficaria assim:

TÍTULO: Nada deve parecer impossível de mudar

Introdução	Diz Bertold Brecht que nada deve parecer impossível de mudar. Porém, muitas situações, tanto no nível pessoal quanto social, parecessem estagnadas. A arte muitas vezes é associada à ideia de beleza, como se a principal função da arte fosse simplesmente ser bela. No entanto, a arte tem outro papel, ainda mais importante: fazer com que os homens repensem suas certezas.
Argumento Principal	Muitas vezes, no cotidiano, é muito difícil tomar contato com sua própria sensibilidade. No entanto , as atribuições do trabalho e pressões do cotidiano podem fazer com que as pessoas se esqueçam de cuidar de seu interior. A arte pode ajudar o homem a despertar sua consciência, para que ele não se perca na correria do dia a dia e deixe sua essência de lado.
Argumento Secundário	Além disso , estar imerso no próprio cotidiano pode fazer com que se esqueça que o mundo é um lugar muito maior do que parece. Há pessoas com diferentes vivências que muitas vezes nem se imagina a existência. A arte pode alargar as percepções do homem, ao confrontar-lhe com outras realidades.
Conclusão	É importante lembrar que a arte não precisa necessariamente ser algo elevado. Filmes, livros ou músicas são também maneiras de entrar em contato com outros mundos e com os sentimentos mais íntimos. O contato com a arte é um respiro no cotidiano, que pode fazer com que as pessoas não se esqueçam de sua humanidade.



Ao longo do tempo e com a prática da escrita, planejar uma redação se torna mais rápido. Os processos que aqui parecem longos e demorados se tornam mais ágeis. Muitas vezes você fará alguns desses processos mentalmente, sem precisar escrevê-los. **Mas, por ora, não se preocupe com o tempo que pode levar pra planejar sua redação!** O importante agora é ir praticando!

4 - Propostas

Aqui você encontra 2 propostas diferentes a partir do tema “Arte e Cultura”. Como desenvolver esses temas, quais argumentos utilizar e quais elementos de coerência e coesão utilizar, ficam a seu critério!

Nesse primeiro momento, não se preocupe tanto com o tempo que você vai levar para escrever. Mais para frente nós vamos pensar nisso! Agora, a principal orientação para a redação é utilize **apenas** dados que já sejam de seu conhecimento ou presentes nos textos de apoio.



Lembre-se: nas videoaulas, faremos a análise da proposta! Então se ainda não estiver se sentindo tão seguro na sua redação, pode assistir primeiro às aulas para depois partir para a escrita. Se estiver mais seguro, escreva primeiro sua proposta e depois tome a análise como parâmetro de correção! De todo modo, há no fim do capítulo um breve comentário sobre as propostas.

Nossa prática de redação funcionará da seguinte maneira:

- Uma proposta de redação do vestibular do IME;
- Uma proposta de redação inédita, falando sobre o mesmo campo temático.



Para mandar bem na prova, você deve praticar muito sua escrita. Produzir pelo menos **uma** redação por semana é o **mínimo** para treinar.

Não deixe para escrever todos os seus textos perto da prova, pois **não haverá tempo hábil para correção!**

Se você enviar ao menos uma redação por semana, nós vamos poder corrigi-la e mandar feedback sobre sua escrita com maior agilidade.

4.1 – Proposta I.

IME – 2019

Os textos para a proposta estão no item 2 dessa aula. Utilize nosso modelo de planejamento para te ajudar a organizar.

Se for preciso, releia os textos para escrever sua redação.

A elaboração que apresentamos foi apenas um modelo dentro de tantos outros possíveis. Procure dentro das teses levantadas por você na última aula a que seja mais diferente da que desenvolvemos aqui, para se desafiar.

Vamos lá?

4.2 – Proposta II

Apesar de ser um país com múltiplas expressões artísticas e culturais, o Brasil ainda enfrenta muitos problemas quanto ao acesso a esses bens. Segundo reportagem do Nexo¹, cerca de 32% da população depende da gratuidade para frequentar atividades ligadas à arte ou cultura. Segundo a pesquisa, cerca de 12 milhões de brasileiros nunca assistiram a um espetáculo teatral e 10 milhões nunca estiveram num museu. Esses números abarcam, inclusive, pessoas vivendo em grandes centros de produção cultural.



Com base nos textos abaixo, bem como no seu conhecimento de mundo, escreva um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, sobre a seguinte questão:

Os desafios na democratização do acesso à cultura no Brasil

Texto 1.:

“O site do Instituto de Arte de Chicago disponibilizou um acervo com mais de 52 mil imagens de obras de arte em alta resolução. Todas elas estão em Creative Commons, tipo de licença que permite a você compartilhar, baixá-las em alta resolução e, assim, dar uma pegada mais conceitual ao plano de fundo de seu computador ou celular, por exemplo.

A coleção pode ser acessada a partir de vários filtros – tudo está em inglês, mas a navegação, garantimos, é simples. Clicando na categoria “Mostrar Apenas” e selecionando a opção “Domínio Público”, você pode explorar aspectos como as obra por data – o posto de mais antiga da lista é ocupado por um artefato de pedra esculpida encontrado nos Estados Unidos, que têm mais de 10 mil anos de idade. Há imagens de pinturas, ilustrações, gravuras, fotografias, esculturas e trabalhos em tecido. (...)” (Revista Superinteressante, 09/11/18)

Fonte: < <https://super.abril.com.br/cultura/monet-van-gogh-picasso-52-mil-obras-de-arte-disponiveis-para-download/> > Acesso em 14 Mar.2019.

Texto 2.:

“Desigualdades no acesso à produção cultural:

- Entretenimento: a minoria dos brasileiros frequenta cinema uma vez no ano. Quase todos os brasileiros nunca frequentaram museus ou jamais frequentaram alguma exposição de arte. Mais de 70% dos brasileiros nunca assistiram a um espetáculo de dança, embora muitos saiam para dançar. Grande parte dos municípios não possui salas de cinema, teatro, museus e espaços culturais multiuso.

- Livros e Bibliotecas: o brasileiro praticamente não tem o hábito de leitura. A maioria dos livros estão concentrados nas mãos de muito poucos. O preço médio do livro de leitura é muito elevado quando se compara com a renda do brasileiro nas classes C/D/E. Muitos municípios brasileiros não têm biblioteca, a maioria destes se localiza no Nordeste, e apenas dois no Sudeste.

- Acesso à Internet: uma grande porcentagem de brasileiros não possui computador em casa, destes, a maioria não tem qualquer acesso à internet (nem no trabalho, nem na escola).” (UNESCO, sem data)

Fonte: < www.unesco.org/new/pt/brasil/cultura/culture-and-development/access-to-culture > Acesso em 14 Mar. 2019.

Texto 3.:

“Para Ezequiel Ander-Egg (1987), o paradigma da democratização da cultura pretende ampliar o acesso do grande público à cultura e à vida artística, caracterizando-se por distribuir os benefícios da cultura para a população, mediante a difusão desde as instituições, e consistiria em proporcionar conhecimentos e serviços da elite cultural, buscando diminuir a desigualdade no acesso aos bens culturais, bem como ao patrimônio histórico. (...)”

O outro paradigma de política pública voltada para a cultura, a democracia cultural, teria a função de proporcionar a indivíduos, grupos e comunidades instrumentos necessários para



desenvolver suas potencialidades culturais, com a possibilidade de os cidadãos participarem ativamente da vida social. Nesta perspectiva, a população se apropriaria de meios necessários para desenvolver suas próprias práticas, dinamizando a cultura local a partir de suas referências e não tendo como horizonte somente as práticas artísticas consagradas. O centro desta concepção tem a ver com a cultura local e autônoma, enfatizando-se a cultura realizada por todos. O mais importante passa a ser a participação na criação e nos processos culturais. Aqui, a cultura é vista como processo em que cada um possa conduzir sua vida de modo autônomo, com o fim de desenvolver o conjunto de suas potencialidades, com especial atenção à identidade cultural. Esta política busca valorizar as produções e ações culturais independentes, sem que o Estado interfira nas escolhas e nos fazeres de grupos e comunidades (ANDER-EGG, 1987, p. 41-45).”²

Fonte: <<http://polis.org.br/wp-content/uploads/192-674-1-PB.pdf>> Acesso em 14 Mar. 2019.

Texto 4.:



Fonte: <<http://meia-entradasim.blogspot.com/2008/12/charge-do-latuff.html>> Acesso em 14 Mar. 2019.

¹ Disponível em <<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2018/07/25/O-que-esta-pesquisa-revela-sobre-o-acesso-%C3%A0-cultura-no-Brasil>> Acesso em 24 Mar. 2019.

² SOUZA, Valmir de. **Cidadania Cultural: entre a democratização da cultura e a democracia cultural**. Pólis. Ano 8, número 14, semestral, out/2017 a mar/ 2018, p. 97 – 107.



Considerações finais

Não deixe de produzir as redações e enviá-las para correção. É **muito** importante que você não acumule redações para a última hora, pois não teremos tempo para corrigir. Você terá duas semanas para produzir seus textos.

Na próxima aula, vamos nos aprofundar no estudo da introdução, pensando principalmente em contextualizações.

Qualquer dúvida estou à disposição no fórum ou nas redes sociais.

Prof.ª Celina Gil



/professora.celina.gil



Professora Celina Gil



@professoracelinagil

Versão	Data	Modificações
1	27/12/2019	Primeira versão do texto.

